

MODELO PARA AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS
ESTUDO BASEADO NA ÁREA DA RADIOLOGIA

Aniza Moniz Aragão de Lemos

Centro de Informação Científica para a
Saúde

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau em Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Gilda Maria Braga, Ph D,
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Rio de Janeiro

1978 (79)

1979

Nossos agradecimentos penhorados à brilhante
orientação da eminente
Doutora GILDA MARIA BRAGA,
ao incentivo dos que comigo colaboraram nesta
tarefa, bem como aos colegas e amigos.

RESUMO

Propõe-se um modelo para a avaliação de periódicos científicos brasileiros usando-se a análise de características intrínsecas e extrínsecas dos periódicos. Foram propostos valores numéricos para a avaliação de periódicos da área da radiologia, valores esses que podem ser utilizados, após eventuais ajustes, para a análise de outras áreas. Conclui-se que o modelo é viável e são feitas sugestões para a sua aplicação.

S U M Á R I O

1	INTRODUÇÃO	6 - 12
2	HIPÓTESE	13
3	MATERIAL	14 - 16
4	MÉTODO	17 - 29
	4.1 <u>Análise do Periódico</u>	17
	4.1.1 Avaliação de características extrínsecas	17 - 23
	4.1.2 Avaliação de características intrínsecas	23 - 27
	4.2 <u>Entrevistas com Especialistas</u>	27 - 29
5	RESULTADOS	30
	5.1 <u>Análise do Periódico</u>	30
	5.1.1 Avaliação das características extrínsecas	30 - 32
	5.1.2 Avaliação das características intrínsecas	32 - 34
	5.1.2.1 Resultados de "fator de impacto"	34 - 36
	5.2 <u>Entrevistas com Especialistas</u>	36 - 39
6	CONCLUSÕES	40 - 43
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44 - 48

8	ANEXOS	
8.1	Tabela 1: AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS EXTRÍNSECAS	49
8.2	Tabela 2: <u>Questionário</u>	50 - 51
8.3	Tabela 3: ESCALA DE APRECIÇÃO PARA AVALIAR UMA REVISTA ANALISADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA Tabela 1	52
8.4	Tabela 4: PERIÓDICOS BRASILEIROS CITADOS NA "RADIOLOGIA BRASILEIRA" (1968 até maio/agosto 1977).	53 - 54
8.5	Tabela 5: PERIÓDICOS <u>ESTRANGEIROS</u> MAIS CITADOS NA "RADIOLOGIA BRASILEIRA" (1968 até maio/agosto 1977).	55 - 56
8.6	Tabela 6: ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS.	57
9	APÊNDICE	58 - 59

I N T R O D U Ç Ã O

1 INTRODUÇÃO

O papel desempenhado pela ciência e pela tecnologia no progresso das nações é vital: daí a necessidade de que as instituições dedicadas à pesquisa reconheçam a grande e crescente importância do periódico como veículo de comunicação, porque é o periódico que registra, de forma sistemática, as observações ordenadas sobre o conhecimento científico.

O periódico científico tem origens que remontam, segundo Bernard Houghton,¹ ao desenvolvimento do jornal, e em meados do século XVIII tornou-se o meio preferido para a comunicação científica; suas funções começaram então a se definir. Nesta época a fragmentação do periódico em assuntos (disciplinas) estava se iniciando; todavia a especialização por função ainda não havia ocorrido.

Entre as várias características do periódico científico podem ser citadas as seguintes:

a) prover a comunidade científica e os leigos interessados com notícias, (no vernáculo,) sobre o trabalho relatado anteriormente em idiomas estrangeiros;

b) fornecer à comunidade científica e literária os meios para participar do trabalho científico sem ter tido contato com a pesquisa original;

- c) conservar material que seria de outro modo dispersado através da publicação em folhetos e panfletos individuais;
- d) auxiliar a erudição (scholarship) com canais de comunicação mais acessíveis;
- e) oferecer um foro para o exame crítico contínuo de hipóteses e teorias científicas.

De acordo com Herschman,² o periódico científico apresenta três importantes funções:

- a) é um registro oficial e público da ciência: aprofunda a validade das idéias (arbitragem), serve como registro e arquivo da ciência e ajuda ao reconhecimento de prioridades de descobridores ou investigadores;
- b) constitui um meio para difundir tanto a informação primária como a secundária;
- c) é uma instituição social que confere prestígio e recompensa aos autores, membros dos conselhos de redação, assinantes e editores.

Segundo Ziman,³ na pesquisa científica a comunicação é essencial; a ciência é caracterizada como reconhecimento público — em outras palavras, a intenção do cientista é criar, criticar e contribuir para um consenso racional das idéias e informação. O ciclo da pesquisa só se completa quando a mesma está publicada.

O processamento da comunicação científica é extremamente complexo devido ao fato da literatura periódica ser vasta e estar em contínuo crescimento.

A projeção dos periódicos brasileiros e latino-americanos, em geral, na literatura internacional não é muito animadora. Apresentam sérios problemas e é questão difícil fazer uma avaliação. Os periódicos brasileiros, em sua maioria abrangem áreas muito gerais; sofrem problemas de efemeridade devida à falta de recursos financeiros, distribuição e tiragens limitadas, aliados à ausência de técnica bibliográfica. Observa-se que a curta sobrevivência dos periódicos é devida parcialmente às graves dificuldades financeiras e à distribuição local, aliadas à baixa qualidade do conteúdo. Como ponderou Arends,⁴ aqueles que conseguem alcançar sete anos de existência têm maiores possibilidades de sobreviver.

Com as pressões atuais exercidas pelos governos e pela sociedade para aprimorar-se o desempenho de profissionais de diferentes áreas, o valor autodidata de um periódico como instrumento de educação continuada merece um exame atento.

A avaliação é um dos meios de atingir-se o aprimoramento desejado, e neste trabalho é apresentado um modelo para a avaliação de periódicos brasileiros.

Os modelos de avaliação existentes até o presente momento focalizam ou as características intrínsecas (por exemplo, o nível qualitativo dos trabalhos, a qualidade

das contribuições, a incidência das citações, a originalidade do tema abordado, etc) ou as características extrínsecas do periódico (por exemplo, (o aspecto comercial, a parte gráfica, a difusão científica, a normalização, a acessibilidade, etc.)

Alguns estudos de avaliação têm sido feitos baseados na opinião dos usuários em relação ao uso de periódicos para determinada finalidade, por exemplo, atividades de pesquisa.

Além das diversas avaliações de publicações periódicas baseadas em estudos de citações como as apresentadas por J. Martyn⁵ e Garfield⁶, entre outros, existem trabalhos de seleção que ajudam a avaliar as coleções bibliográficas — incluindo os periódicos — de diversos assuntos.

No entanto não foi encontrado, na literatura, nenhum modelo de avaliação que utilizasse as características intrínsecas, as extrínsecas e a opinião do usuário.

Os pesquisadores da Divisão de Ensino e Pesquisa⁷ (DEN) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) estão desenvolvendo um modelo similar a este, para a avaliação de periódicos brasileiros.

O modelo apresentado nesta dissertação baseia-se em estudos de citações, em opiniões de especialistas e em modelos já existentes^{8,9}. Um desses modelos resulta do Grupo de Trabalho (do qual o Brasil participou) para a Seleção de Revistas Científicas Latino-Americanas, promovido

pela UNESCO, em 1964⁸.

O objetivo desta dissertação é, portanto, desenvolver um modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros, incluindo o aspecto do uso; testar este modelo na área da Radiologia; a partir da área de Radiologia, tentar generalizar o modelo para os periódicos científicos brasileiros.

O presente trabalho está dividido nas seguintes partes: após a introdução e a hipótese, seguem-se a descrição do material e do método — que consiste no esboço do modelo proposto. Os resultados apresentam o teste do modelo e as conclusões referem-se à hipótese: viabilidade ou não de construção de um modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros.

NOTAS E CITAÇÕES

- 1 HOUGHTON, B. Scientific periodicals; their
historical development, characteristics and
control. London, C. Bingley, 1975.
- 2 HERSCHMANN, A. apud SUBRAMANYAN, K. La revista
científica: estudio de las tendencias actuales
y de las perspectivas futuras. B.Unesco Bibl.
24(4): 205-15, jul.-ago. 1975.
- 3 ZIMAN, A.M. Information, communication, knowledge.
Nature 224: 318-24, Oct. 1969.
- 4 ARENDS, T. El problema de las revistas médicas.
Act Cient.Venezolana 15: 95, 1964.
- 5 MARTYN, J. & GILCHRIST, A. Evaluation of British
scientific journals. London, Aslib, 1968.
- 6 GARFIELD, D. Journal citation studies: 26 Latin
American journals. Curr. Cont. 27, 3 Sept.:
577-83, 1976.
- 7 BRAGA, G.M. Comunicação pessoal. Rio de Janeiro,
IBICT, 1977.
- 8 GRUPO de trabajo para la selección de revistas ci
entíficas latino-americanas, Rio Piedras, Puerto
Rico, 1964. Montevideo, Centro de Cooperacion
Científica de la Unesco para America Latina, 1964.

- 9 ARENDS, T. Las revistas médicas venezolanas; evaluación de su calidad. Act Cient. Venezolana 19(4): 148-51, 1968.

H I P Ó T E S E

2 HIPÓTESE

Considerando que há modelos (como o da Unesco) para a avaliação de periódicos, baseados essencialmente em características extrínsecas desses periódicos, e que há modelos de avaliação utilizando citações e baseados, portanto em características intrínsecas dos periódicos.

Levanta-se a hipótese seguinte:

- É possível esboçar e testar um modelo para avaliação de periódicos baseado parcialmente em citações (características intrínsecas), parcialmente em outras variáveis que refletem características extrínsecas dos periódicos científicos brasileiros e parcialmente em características que refletem o uso direto desses periódicos.

M A T E R I A L

3 MATERIAL

Foi escolhida como teste a área de Radiologia, e examinou-se o único periódico corrente da área "Radiologia Brasileira", órgão oficial do Colégio Brasileiro de Radiologia.¹

A análise ficou, portanto, restrita ao periódico "Radiologia Brasileira", de janeiro/abril de 1968 até maio/agosto de 1977.²

Cobrando toda a literatura radiológica (diversas especialidades) "Radiologia Brasileira" publica artigos originais, de pesquisa, ou revisões de literatura direta ou indiretamente relacionados ao radiodiagnóstico, radioterapia ou medicina nuclear, bem como observações clínico-radiológicas de interesse, a critério do Editor.

Apresenta Sumário (que do v.1, 1968 até o volume 6 de janeiro/abril 1973, aparecia com a denominação incorreta de Índice) trazendo os títulos dos artigos, e a menção, no corpo do periódico, dos endereços e do local em que os autores exercem as suas atividades médicas, facilitando, assim, o pedido de separatas. Do volume 7 em diante o Sumário já se apresenta com o nome correto, de acordo com as normas.

Os índices são cumulativos e aparecem anualmente (no final do último fascículo do ano), porém não obrigatô

riamente, sendo menor a frequência do Índice de assuntos. No volume 5, nº 3, de setembro/dezembro de 1972 aparece um Índice Geral de "Radiologia Brasileira" — por grandes assuntos e por autores — abrangendo os volumes 1 a 5.

Além das informações gerais do Editor e dos artigos, passou o periódico a incluir, a partir do volume 5, nº 3, setembro/dezembro 1972, uma nova seção, intitulada "Clube do Osso", que apresenta uma seleção dos casos de diagnósticos discutidos nas reuniões desse Clube do Rio de Janeiro, estendendo assim, aos radiologistas de todo o Brasil o já tradicional Clube do Osso.

Publica anúncios de medicamentos, aparelhos, máquinas, filmes, equipamentos para raios X, etc. Estes anúncios ajudam a equilibrar as graves dificuldades financeiras, inclusive a distribuição da revista, pois os custos da impressão são caros e estão sendo sempre aumentados.

Os artigos tem mencionado, ultimamente a data da entrega dos mesmos ao editor porque podem ocorrer protestos contra a demora que transcorre entre o término de uma pesquisa e sua publicação.

Possui normas próprias que aparecem no início da publicação sob a denominação "Informações Gerais".

A publicação é indexada no Bio Sciences Information Service of Biological Abstracts.

NOTAS E CITAÇÕES

- 1 RADIOLOGIA Brasileira, v.1- nº 1 - 1968- Rio
 de Janeiro, Colégio Brasileiro de Radiologia,
 1968. v. 18,5 cm. quadrim.

 Editor: 1968- Rodolfo Roca.

- 2 Na procura de outros periódicos correntes e espe
 cializados na área tomou-se conhecimento da re
 cente "REVISTA RADIOTERAPIA", da qual apenas três
 números estão circulando, estando os dois primei
 ros já esgotados o que impossibilitou também a
 sua inclusão em nosso trabalho.

4 MÉTODO

A metodologia compreende o esboço do modelo de avaliação, e foi dividida em duas partes: análise do periódico e entrevistas com especialistas.

4.1 Análise do Periódico

A análise do periódico incluiu dois tipos de avaliação: extrínseca e intrínseca.

A avaliação extrínseca correspondeu à análise das características externas; a avaliação intrínseca correspondeu à análise de citações.

4.1.1 Avaliação de características extrínsecas

A metodologia seguida para avaliação extrínseca guiou-se no estudo de diversas características e com base no modelo originalmente proposto pela UNESCO (Ver Apêndice).

O esquema adotado é apresentado na Tabela 1.

Alguns itens usados no modelo da UNESCO foram mantidos. Outros requisitos foram adaptados e alterados levando em consideração as peculiaridades brasileiras representadas pela análise da situação e dos problemas oferecidos pelo periódico nacional.

A metodologia empregada neste trabalho de avaliação, a ser utilizada em duas partes: análise de conteúdo e estatística dos resultados.

1.1 Metodologia de trabalho

A seguir se descrevem os procedimentos de análise de conteúdo e estatística dos resultados.

M É T O D O

1.1.1 Análise de conteúdo

A metodologia utilizada para análise de conteúdo baseia-se no estudo de diversos autores e tem como objetivo a obtenção de respostas estatísticas sobre o conteúdo.

1.1.1.1 Análise de conteúdo

Esta análise de conteúdo é baseada no estudo de diversos autores e tem como objetivo a obtenção de respostas estatísticas sobre o conteúdo.

Condições novas evidenciadas por inovações técnicas mais recentes foram introduzidas e acrescentadas ao modelo esboçado por exemplo, itens 11, 12, 16-20.

O princípio básico da organização do modelo está voltado para o interesse do grupo de usuários médicos da clínica radiológica, dentro das características determinadas pelo uso da informação radiológica.

Os critérios para avaliar a qualidade de um periódico, de acordo com a UNESCO estão sumarizados em duas Tabelas dadas em Apêndice. A Tabela 1 consta de parâmetros, condições e valores apresentando 10 itens com dados para estimar a importância de um periódico latino-americano e é acompanhada da Tabela 2 que reproduz uma Escala de Apreciação para valorizar um periódico analisado de acordo com os parâmetros da Tabela 1, acima mencionada. Nesta Tabela 2 são conferidos pontos e uma classificação numérica é estabelecida, de acordo com a qualidade do periódico.

O modelo aqui esboçado compõe-se de 21 itens.

Foram alteradas na Tabela da Unesco algumas condições. Entre elas pode ser destacado o item 9, Citação no Science Citation Index, que foi abandonado, tendo em vista que esta publicação indexa apenas 2 periódicos brasileiros: Anais da Academia Brasileira de Ciências e Memórias do Instituto Oswaldo Cruz.

O item Qualidade dos artigos (Corpo editorial) foi estudado na avaliação das características intrínsecas.

As seguintes justificativas a seguir apresentadas se referem ao modelo proposto:

a) Apresentação do material

As normas internacionais foram substituídas pelas nacionais, porque aquelas normas não são totalmente de utilização corrente entre nós e também porque possuímos normas brasileiras, elaboradas pela ABNT.¹

A escala de 5 pontos atribuída pela UNESCO foi conservada.

b) Duração

O critério da UNESCO de 1 ponto para cada dois anos foi mantido.

c) Regularidade

Sem alteração no modelo proposto.

d) Periodicidade

Os pontos atribuídos a cada fascículo publicado também não foram alterados.

e) Aceitação de colaboração

Mantido idêntico.

f) Especialização

Os valores recomendados pela UNESCO foram conservados.

g) Resumos em inglês

Um ponto de interesse para os periódicos é a questão de resumos, em inglês. Como é sabido, um resumo acompanha o texto do artigo. Muitas vezes, o resumo é recortado, colado em ficha, arquivado em fichários, servindo, portanto, como ponto de acesso ao texto do artigo.

De acordo com J. H. Shera,² a elaboração de resumos constitui uma boa disciplina para o cientista. O ato de fazer resumos de seus trabalhos fornece ao autor uma possibilidade de olhar seu trabalho com "olho clínico" e de realmente considerar qual o objetivo do trabalho, quais os pontos importantes que deveriam ser mencionados, as conclusões às quais chegou, etc. Os resultados exercem, pois, uma função dupla: pedagógica e utilitária. É obrigação do cientista e, na realidade, uma tarefa agradável, tornar conhecidos os resultados de seus trabalhos.

Os resumos em língua inglesa visam à possibilidade de divulgação do trabalho no exterior, através sua inclusão em revistas de resumos estrangeiras.

O valor de pontos foi mantido (5 pontos).

h) Inclusão em revistas de resumos estrangeiras

O total de pontos atribuído a este item foi conservado (5 pontos).

i) Inclusão no Index Medicus; Bibliografia Brasileira de Medicina; Citações em Catálogos Coletivos e ISSN

As inclusões no Index Medicus e na Bibliografia Brasileira de Medicina facilitam o acesso a informação; as citações em Catálogos Coletivos Biomédicos evidenciam o valor do periódico justificando a compra pelas bibliotecas; o emprego do ISSN traduz um avanço da normalização bibliográfica.

Nos itens 9 a 11 e 18 atribuíram-se pontos para inclusão no Index Medicus (10 pontos); inclusão na Bibliografia Brasileira de Medicina (5 pontos); citação nos Catálogos Coletivos (3 pontos); emprego do ISSN (10 pontos).

j) Uso de palavras-chave

O emprego de palavras-chave ("unitermos" ou descritores) é técnica que tem tido cada vez mais as suas vantagens enfatizadas.

Foram atribuídos 5 pontos ao uso regular de descritores.

k) Remessa a bibliotecas

Este item representa um esforço dos editores para divulgar e tornar útil um periódico.

Para cada 5 bibliotecas que recebem um periódico foi concedido 1 ponto.

l) Formato, apresentação e qualidade tipográfica

Quanto ao formato, a apresentação e qualidade

tipográfica é conveniente atribuir-se pontos quando atenderem às normas — o que significa uma melhor qualidade editorial, característica esta que não é uma constante na literatura científica brasileira.

m) Ilustrações

As ilustrações são de suma importância, talvez a mais importante das características extrínsecas de um periódico de Radiologia considerando-se que na fidelidade aos originais de raios-X reside um interesse fundamental do assunto.

O número de pontos foi elevado para 15 quando as ilustrações forem bem apresentadas, nítidas e em papel de boa qualidade.

n) Fichas destacáveis de resumo

Fichas destacáveis de resumo constituem uma técnica moderna que deve ser destacada do item formato.

A este item foram atribuídos 5 pontos.

o) Registro do título na Propriedade Industrial

O Registro do título do periódico na Propriedade Industrial oferece maior garantia de autoria aos seus colaboradores.

No caso do periódico possuir inscrição, são atribuídos 5 pontos.

p) Incentivo à colaboração

Incentivos à colaboração são de suma importância devido à escassa iniciativa de colaboração, especificamente na classe médica brasileira.

Este item novo recebeu 10 pontos.

q) Editor

Um corpo editorial apto para fazer a apreciação correta dos artigos apresentados é um dos itens que concorrem para aperfeiçoar a qualidade de um periódico. Porém, é necessário que este corpo editorial seja realmente capacitado e se reúna periodicamente, dispondo de tempo integral e suficiente para desenvolver o seu trabalho. Muitas vezes, ao invés, de determinar normas mais rigorosas na seleção do material a ser publicado, o corpo editorial se preocupa em que a publicação retrate o estado atual e o progresso da ciência e técnica do país mesmo que este desenvolvimento seja mediocre ou mau.

Foram atribuídos 10 pontos ao editor - médico, i.e., editor que é especialista na área do periódico.

4.1.2 Avaliação de Características intrínsecas

Na análise intrínseca contou-se o número de citações a periódicos brasileiros registrados nos artigos de "Radiologia Brasileira", publicados no período de 1968 até agosto de 1977 bem como o número de citações a livros, pe

riódicos, comunicações pessoais, etc.

Os sumários dos 29 números de "Radiologia Brasileira" foram examinados e cada artigo recebeu um número. Foram excluídos os casos apresentados na Seção do Clube do Osso, as conferências, etc.

Transcreveram-se os dados bibliográficos de cada artigo em fichas, onde foram registrados o autor e co-autores, o respectivo título do trabalho e algumas particularidades do mesmo — por exemplo, se o artigo publicado foi um trabalho ou uma apresentação em Congresso, se aparece publicado em mais de um idioma, etc.

Foram incluídos, para cada artigo: o número total das citações; o número das citações a títulos de periódicos brasileiros; o número das citações a títulos de periódicos estrangeiros em geral; o material citado considerado não periódico, i.e., livros, comunicações pessoais, teses, etc.

Para a formulação do modelo de avaliação de periódicos considerou-se:

- a) 1 ponto para cada percentual de citações a periódicos brasileiros no período analisado (indicador do grau de importância atribuído aos periódicos brasileiros;
- b) 2 pontos para cada percentual a periódicos da área (este item é mais um indicador do grau de especialização da área a que o periódico per

tence);

- c) 0,5 pontos para cada percentual a citações de periódicos estrangeiros (este item mostra a "internacionalidade" dos colaboradores do periódico);
- d) 1 ponto para cada conjunto de 6 artigos publicados por ano.

Menção especial deve ser registrada ao artigo de Garfield ³ relacionado ao "fator de impacto" que foi usado neste trabalho como um dos fatores de avaliação.

Foi calculado o "fator de impacto", isto é, a relação, para o número de artigos publicados, do número de citações que o periódico recebeu.

Ao cálculo do "fator de impacto" não se atribuiu pontos, pela inexistência de um critério já consagrado que servisse de comparação; serviu apenas para figuração da relação entre citações e artigos, bem como para chamar a atenção do valor deste fator para a avaliação comparativa entre vários periódicos.

A fórmula básica do "fator de impacto" é:

$$\text{Fator de impacto : } \frac{\text{Nº de citações, referentes ao período } \underline{X}, \text{ que o periódico recebeu no período } \underline{Y},}{\text{Nº de artigos que o periódico publicou no período } \underline{X}}$$

Esta fórmula foi adaptada para avaliação de periód

dicos e para ser aplicada ao modelo proposto.

Foram computados os dados necessários ao cálculo dos "fatores de impacto" e enfocados os "fatores de impacto" seguintes:

a) "Fator de Impacto" de periódicos brasileiros

Com o resultado pode-se avaliar através das citações apresentadas pelos artigos do periódico, qual o impacto de informação causada pelos periódicos brasileiros.

Este fator, é, por isso, a relação entre o número de citações a periódicos brasileiros e os 185 artigos publicados em "Radiologia Brasileira".

Segundo Price,⁴ cada artigo cita, em média, 12 outros artigos. O cientista brasileiro tende a citar, em média, o mesmo número,⁵ sendo que uma parte destas citações refere-se à literatura estrangeira. De certa forma pois, este "fator de impacto" mede a "visibilidade" da literatura brasileira.

$$F I_b = \frac{\text{Nº de citações a periódicos brasileiros}}{\text{Nº de artigos publicados.}}$$

b) "Fator de Impacto" de periódicos brasileiros da área

Aplicando a fórmula básica, foram estabelecidos os meios de calcular a relação entre o número de citações de periódicos da área, em relação ao número de artigos do periódico "Radiologia Brasileira".

Esta fórmula fornece um índice de visibilidade da literatura da área avaliada, i.e., evidencia se existe ou não um núcleo de periódicos devotadas à área avaliada.

$$F I_{br} = \frac{\text{Nº de citações a periódicos brasileiros de radiologia}}{\text{Nº de artigos}}$$

c) "Fator de Impacto" de periódicos estrangeiros

Por meios análogos se chegou ao cálculo do impacto dos periódicos estrangeiros nos artigos do periódico estudado.

Este "fator de impacto" mostra a visibilidade da literatura estrangeira em relação à brasileira.

4.2 Entrevistas com especialistas

Complementando as análises efetuadas no periódico, foram entrevistados 10 radiologistas sobre diferentes aspectos da literatura médica. Essas entrevistas focalizaram características extrínsecas e intrínsecas dos periódicos.

Cada um dos dez radiologistas entrevistados atribuiu uma classificação em pontos variáveis de 0 a 5 para cada um dos seguintes itens:

- a) nível científico;
- b) abrangência dos assuntos;
- c) ineditismo dos artigos;
- d) atualidade e grau de interesse despertado.

O método usado na coleta de informações consistiu no uso de pequeno Questionário (Tabela 2) que foi aplicado no local de trabalho dos médicos entrevistados. A entrevista foi informal constando de algumas perguntas sobre a avaliação e o uso de periódicos nacionais e estrangeiros. Procurou-se registrar a opinião do usuário radiologista quanto aos periódicos existentes, às falhas observadas, às restrições que reconheciam nos periódicos brasileiros, etc. A questão relacionada aos critérios que o radiologista levaria em consideração na avaliação de um periódico nacional examinando a realidade brasileira foi focalizada com mais ênfase.

Foi estabelecida uma escala classificatória, de acordo com o total de pontos obtidos pelos periódicos. Esta escala vai de "deficiente" a "excelente".

O modelo apresentado foi baseado no critério de atribuição de pontos. Este sistema de pontos é muito subjetivo e pode ser questionado. Em diferentes áreas uma mesma característica pode ter diferentes valores. Na área da Radiologia, por exemplo, a qualidade das ilustrações é de extrema importância, segundo os próprios especialistas. A esta característica foram atribuídos, portanto, 15 pontos. Em outra área, como talvez a Química, por exemplo, a ilustração poderá ter menor importância.

O que o modelo apresentado tenciona é mais identificar as características que devem ser levadas em conta na avaliação. O valor numérico atribuído pode ser alterado para as condições de cada área.

NOTAS E CITAÇÕES

- 1 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964.
- 2 SHERA, J. H. Publicações universitárias e seus problemas; palestra. Salvador, 1957.
- 3 GARFIELD, E. Journal citation studies: 26 Latin American journals. Curr. Cont. 27: 577-83, 3 Sept. 1976.
- 4 PRICE, D. J. de Networks of scientific papers. Science 149(3683): 510-515, July 1965.
- 5 CARVALHO, M. M. C. Análises bibliométricas da literatura de Química no Brasil. Ci. Inf., 4(2): 119-141, 1975.

RESULTADOS

CRITÉRIO	VALOR
Apresentação do material	1 ponto
Duração	1 ponto
Variedade	2 pontos
Aplicação de ilustrações	10 pontos
Especialização	11 pontos
Resumo em inglês	1 ponto
Inclusão em periódicos de grande circulação	1 ponto
Inclusão em bibliotecas universitárias de destaque	1 ponto
Inclusão no Index Medicus	10 pontos

5 RESULTADOS

Os resultados mostram a aplicação do modelo, i.e., formam o teste do modelo proposto.

5.1. Análise do Periódico

5.1.1. Avaliação das características extrínsecas

De acordo com a Tabela 1 os pontos obtidos pelo periódico "Radiologia Brasileira" foram os seguintes:

CRITÉRIO	VALOR
Apresentação do material	1 ponto
Duração	5 pontos
Periodicidade	8 pontos
Aceitação de colaborações	10 pontos
Especialização	10 pontos
Resumos em inglês	5 pontos
Inclusão em periódicos de resumos estrangeiros	5 pontos
Inclusão na Bibliografia Brasileira de Medicina	5 pontos
Inclusão no Index Medicus	10 pontos

Citação no Catálogo Coletivo do IBICT; Catálogo Coletivo do Grupo Biomédico de São Paulo e Rio de Janeiro	3 pontos
Remessa a bibliotecas	10 pontos
Ilustrações	15 pontos
Incentivo à colaboração	10 pontos
Editor	10 pontos

A apresentação do material vale 5 pontos. O periódico não atende a esta condição e foi computado apenas um ponto.

Quanto à duração, "Radiologia Brasileira" obteve 5 pontos, uma vez que foi iniciado há 10 anos.

No item relativo à periodicidade como aparecem 4 fascículos por ano, foram atribuídos 8 pontos.

Uma vez que aceita colaborações tanto nacional quanto internacional foram atribuídos 10 pontos.

Sendo um periódico especializado, obteve 10 pontos.

O total de pontos atribuídos aos itens Resumos em inglês, Inclusão em periódicos de resumos estrangeiros, Inclusão na Bibliografia Brasileira de Medicina e Inclusão no Index Medicus foi total, i.e., 25.

O periódico é enviado a cerca de 50 bibliotecas, obtendo assim 10 pontos.

Os itens referentes a ilustrações, incentivo à

colaboração e editor obtiveram o total de pontos.

O periódico não obteve pontos referentes aos seguintes itens: Uso de palavras-chave; Formato; Fichas descartáveis de resumos; Registro do Título na Propriedade Industrial; Emprego do ISSN.

O periódico obteve 107 pontos nas características extrínsecas.

5.2.1 Avaliação das características intrínsecas

No período analisado até agosto de 1977 foram publicados em "Radiologia Brasileira" 185 artigos.

Os resultados da análise numérica são os seguintes:

a) total de citações:	2373	citações
b) total de citações a títulos de periódicos brasileiros...	172	citações
c) total de citações a títulos de periódicos estrangeiros..	1667	citações
d) total de citações a material considerado não periódico ..	537	citações

A média de citações/artigo é 13. Price encontrou média de 15 citações/artigo. Destes 13, 10 são artigos de periódicos. Price observou que dentre os 15, 12 são artigos de periódicos.

O número de vezes em que os periódicos brasileiros aparecem citados estão registrados na Tabela 4.

Pode-se verificar que o periódico "O Hospital", o mais citado não é especializado na área de radiologia. Este periódico é mencionado 33 vezes; "Radiologia Brasileira" aparece 12 vezes. Pode-se constatar que este é o único periódico da área citado.

É curioso observar que a "Folha de São Paulo", um jornal foi citado 4 vezes e a "Folha da Manhã", outro jornal foi mencionado 1 vez.

A Tabela 5 mostra os periódicos estrangeiros mais citados.

Verifica-se que Radiology é citado em primeiro lugar aparecendo 169 vezes seguido sucessivamente por cinco periódicos expressivos da área radiológica; o segundo periódico mencionado é o American Journal of Roentgenology que obteve 119 citações; a seguir aparecendo 47 vezes está o British Journal of Radiology; a Acta Radiologica. Series I: Diagnosis aparece 43 vezes e o Journal of Nuclear Medicine é citado 37 vezes. Em seguida são citados, entre outros Annals of Surgery, Gastroenterology, JAMA, Surgery, etc.

É interessante observar que foram citados periódicos de 9 nacionalidades diferentes; a maior incidência é de periódicos norte americanos seguido de ingleses, alemães, suecos, e em menor proporção franceses, espanhóis, portugueses, japoneses, dinamarqueses.

Cumprе salientar a marcante predominância de citações de títulos de periódicos de cirurgia.

Em relação a atribuição de pontos, os resultados demonstram que:

- a) os periódicos brasileiros foram citados 172 vezes perfazendo total de 7 pontos (7% de 2375, i.e. do total de citações);
- b) os periódicos brasileiros de radiologia foram citados 13 vezes, num total de 1 ponto (0,5% de 2375);
- c) os periódicos estrangeiros foram citados 1667 vezes apurando-se 35 pontos (70% de 2375);
- d) os 185 artigos publicados no periódico "Radiologia Brasileira" obtiveram 3 pontos.

Total de 46 pontos.

5.1.2.1 Resultados de "Fator de Impacto"

De acordo com as explicações dadas nos itens a, b, e c do Método os "fatores de impacto" abaixo foram calculados:

- a) Cálculo do "fator de impacto" de citações de periódicos brasileiros ($F I_b$)

nº de citações 172

nº de artigos 185

$$\text{"Fator de impacto"} \quad \frac{172}{185} = 0,98$$

- b) Cálculo do "fator de impacto" dos periódicos brasileiros de radiologia ($F I_{br}$)

nº de citações 13

nº de artigos 185

$$\text{"Fator de impacto"} = \frac{13}{185} = 0,07$$

c) Cálculo do "fator de impacto" de citações de periódicos estrangeiros (FI_{ext})

nº de citações 1667

nº de artigos 185

$$\text{"Fator de impacto"} = \frac{1667}{185} = 9,01$$

Conforme dito anteriormente, há, em média, nesta área, 10 citações a artigos de periódicos em cada artigo. Se todas as citações fossem a periódicos brasileiros, o FI_b se ria 10 ou seja, o fator de impacto máximo para periódicos na área de Radiologia é 10.

O FI_b encontrado é 1/10 do máximo, e mostra que entre 10 periódicos citados, apenas 1 é brasileiro.

O FI_{br} não causa surpresa: a área é carente de periódicos especializados.

Os periódicos estrangeiros dominam a área. Têm "fator de impacto" quase máximo — isto é, dentre 10 periódicos citados, 9 são estrangeiros. Tais índices só confirmam es tudos anteriores: Garfield, em uma análise da literatura periódica científica latino-americana afirma que a "visibilidade" dos periódicos latino-americanos é quase nula, se comparada a periódicos de outros países — por exemplo, USA

ou Inglaterra.

5.2. Entrevistas com Especialistas

Segundo alguns dos especialistas consultados os periódicos nacionais geralmente apresentam bom nível científico e as questões relativas a este item somaram 30 pontos de acordo com o nosso critério (Tabela 6).

Os trabalhos publicados pela "Radiologia Brasileira" são interessantes, tanto os de pesquisa quanto os de prática médica. Alguns consideram o periódico perfeito não colocando nenhuma restrição. Outros especialistas consideram o nível satisfatório mas acham que os trabalhos são mais de revisão e de compilação. Para outro especialista da área o periódico traduz o nível da área, onde há bastante atividade e "reflexão". Outro profissional da área afirmou que o nível científico é variável enquanto outro respondeu negativamente declarando a pobreza do valor científico, fazendo restrição à escassez de divulgação de casos.

Quanto ao ponto de vista qualitativo, percebe-se uma grande diferença nas condições de trabalho do radiologista brasileiro. Comparado com o médico americano que recebe todas as facilidades, o profissional brasileiro tem que empenhar-se para obter tudo. Também são grandes as dificuldades da literatura médica brasileira.

Confrontando a Tabela 6 referente a entrevistas com especialistas que atribuíram pontos de 0 a 5 a diversas características constatou-se que o nível científico foi con

siderado muito bom por 3 radiologistas somando 12 pontos ; outros 4 especialistas atribuíram 3 pontos que somaram 12 pontos, 3 especialistas responderam de modo satisfatório atribuindo 2 pontos a este item. O total foi 30 pontos.

Quanto a originalidade — ineditismo dos artigos um especialista achou difícil opinar porque a nossa pesquisa está começando; outro não reconheceu grande originalidade e outro considerou alguns artigos originais.

Com relação a atualidade da informação dois a consideraram muito boa. Outro radiologista admite a dificuldade de fazer uma média quanto aos dados de pesquisa original. Admite que, devido à dificuldade de conseguir uma pesquisa original, o fato de haver condições de divulgar trabalhos de revisão e atualização já traz uma grande contribuição a nossa medicina.

O restrito número de dados recolhidos nas entrevistas realizadas impede de tirar conclusões mais gerais sobre a situação atual dos periódicos científicos brasileiros.

Seu único resultado foi pois, o de evidenciar o "relativo" interesse que existe na consulta ao periódico nacional, muitas vezes devido à falta de acessibilidade às fontes e falta de divulgação.

O total de pontos obtido na avaliação do usuário foi 72.

O periódico obteve 225 pontos no total, sendo 107 referentes às características extrínsecas, 46 às caracterís

ticas intrínsecas e 72 à avaliação do usuário.

Pelos resultados gerais da avaliação (225 pontos: Boa qualidade) conclui-se que o periódico pode ser considerado bom nas suas características extrínsecas e intrínsecas, não sendo melhor pelas razões já expostas neste capítulo.

Através do exame dos periódicos de radiologia e do resultado das entrevistas informais realizadas com os radiologistas em seus locais de trabalho, presume-se que a classe dos radiologistas esteja integrada numa estrutura de "Colégio Invisível", pois os veículos brasileiros de comunicação formal que lhes são comumente acessíveis resumem-se nas publicações do Colégio Brasileiro de Radiologia: "Radiologia Brasileira" e um Boletim Informativo (que publica matéria administrativa do C.B.R. e das filiadas, bem como das informações, comentários e notícias de interesse geral da categoria).

Nos levantamentos, teve-se oportunidade de verificar quão efêmera foi a vida de outros periódicos na literatura radiológica brasileira, o que tornou impossível, sua inclusão em nosso trabalho.

Foram eles:

Jornal de Radiologia. São Paulo, 1966-1973.
Centro de Estudos Raphael de Barros
Hospital das Clínicas- Serviço de Raio-X

Jornal da Radiologia (Cadeira de Radiologia)
Faculdade de Medicina de Sorocaba, São Paulo
Só há registro do nº 1 de 1966.

Jornal de Radiologia e Electrologia. Rio de Janeiro, 1, 1930-31.

Raios-X, Revista de Seleções Científicas (Corpo Discente, Faculdade de Ciências Médicas. Rio de Janeiro). 1950, 2(3).

Revista Brasileira de Abreugrafia. São Paulo, 1959. Editada em colaboração com a Campanha Nacional contra a Tuberculose.

Revista Brasileira de Radiologia (Colégio Brasileiro de Radiologia). São Paulo, 1, 1958-63.

CONCLUSÕES

6 CONCLUSÕES

A hipótese levanta a possibilidade de obter-se modelo para avaliação de periódicos científicos brasileiros baseado em características intrínsecas e características extrínsecas.

As conclusões abaixo referem-se ao modelo proposto:

- a) o modelo é viável; a análise das características intrínsecas e extrínsecas, aliadas à opinião de especialistas fornecem um quadro homogêneo;
- b) as modificações introduzidas no modelo da UNESCO referem-se aos itens 9, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 19 e 20 referentes, respectivamente, à inclusão no Index Medicus; inclusão na Bibliografia Brasileira de Medicina publicada pelo IBICT; as citações em Catálogos Coletivos; ao uso de palavras-chave; as fichas destacáveis de resumo; ao Registro do Título na Propriedade Industrial; ao emprego do ISSN; ao incentivo à colaboração assim como a condição de ser o editor especialista na matéria; essas alterações refletem algumas características da literatura científica brasileira e alguns progressos ocorridos na área da comunicação científica, desde 1964, data do modelo da UNESCO.

- c) a análise de citações ainda que baseada em um único periódico permitiu que o esboço do modelo fosse testado, embora o "fator de impacto" não tenha sido incluído na avaliação;
- d) a opinião do usuário é importante, complementando as características intrínsecas e extrínsecas.

Conforme dito na seção "Método", o critério de atribuir pontos é subjetivo — mas subjetiva é também qualquer avaliação, principalmente de qualidade.

O teste do modelo foi feito em uma área pequena — necessita ser aplicado em outras áreas, a fim de que possa sofrer os ajustes necessários.

O ideal seria talvez uma série de testes que resultassem na formulação de "requisitos mínimos" para os periódicos brasileiros.

Novos estudos são necessários para responder a algumas perguntas que não foram ainda respondidas:

- 1) Devem autores brasileiros serem encorajados a escrever nos periódicos brasileiros ou em periódicos estrangeiros?
- 2) Qual a importância do periódico brasileiro? Até que ponto seu crescimento deve ser estimulado ou desencorajado?
- 3) Até que ponto indicadores que refletem uso po

dem ser encarados como indicadores de qualidade?

O problema da comunicação científica em países em desenvolvimento é extremamente complexo; a avaliação de qualquer variável do processo é falha, pela própria complexidade da avaliação e dos problemas nela envolvidos.

O objetivo dessa dissertação foi mais tentar verificar a possibilidade de um modelo para identificação das principais variáveis envolvidas; esse pareceu-nos ser o primeiro passo em direção a alguma resposta concreta.

ABSTRACT

A model of evaluation of Brazilian scientific periodicals is proposed, based on the analysis of intrinsic and extrinsic characteristics of these journals.

Numerical values for the evaluation of radiological periodicals is offered. These values may be used, after eventual adjustments for the analysis of other areas.

The viability of the method was proved and a series of considerations about its application were suggested.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDS, T. Las revistas médicas venezolanas; evaluación de su calidad. Act. Ci. Venezolana 19 (4): 148-151, 1968.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normalização da documentação no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1964

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 61 Apresentação de artigos de periódicos. Rio de Janeiro, 1977, 2.f.(para votação).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 500 Correções datilográficas. Rio de Janeiro, 1977, 2. p. (para votação).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 83 Lenda bibliográfica. Rio de Janeiro, 1977, 3.f.(para votação).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 69 Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1977.(para votação).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 88 Resumos. Rio de Janeiro, 1977, 5.f. (para votação).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. PNB: 85 Sumário. Rio de Janeiro, 1977, 3.f.(para votação).

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bi
bliotecários Biomédicos. Normas para editoração de
periódicos técnicos e científicos. São Paulo, 1972.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bi
bliotecários Biomédicos. Periódicos biomédicos; tí
tulos correntes nas bibliotecas de São Paulo em
1969. São Paulo, Faculdade de Medicina, Fundação
Universitária do ABC, 1969.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO RIO DE
JANEIRO. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. Pe
riódicos biomédicos correntes, 1972-73. Rio de Ja
neiro, 1976.

BRAGA, G.M. Comunicação pessoal. Rio de Janeiro,
IBICT, 1977.

BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científi
ca: o pensamento de Derek de Solla Price. Ci.Inf.
3(2): 155-77, 1974.

BRAGA, G.M. Relações bibliométricas entre a Frente
de Pesquisa (Research Front) e revisões de litera
tura: estudo aplicado a ciência da informação.
Ci. Inf. 2(1): 9-26, 1973.

CARVALHO, M. M. C. Análises bibliométricas da lite
ratura de Química no Brasil. Ci.Inf. 4(2): 119-141,
1975.

COCKSHOT, W.P. Reading and continuing education in
radiology. Radiology 120 (3): 741, Sept. 1976.

CUNHA, L. G. C. da Normalização de originais. Ci.Inf.
2(1): 59-63, 1973.

DÓRIA, I. M. Panorama da normalização da documentação na América Latina. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1969. Anais. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1970, p. 325-337.

DUTTA, S. Evaluation of scientific periodicals. Ann. Lib. Sci. Doc. 16(1): 32-34, 1969.

GARFIELD, E. Citation analysis as a tool in journal evaluation. Science 178 (4060): 471-9, Nov., 1972.

GARFIELD, E. Journal citation studies: 26 Latin American journals. Curr. Cont. 27: 577-83, 3 Sept. 1976.

GOIC, A. Papel de las revistas médicas en la educación e investigación biomédicas. Ed. Med. y Salud. 8(1): 33-43, 1974.

GRUPO de Trabajo para la selección de revistas científicas latino-americanas, Rio Piedras, Puerto Rico, 1964. Montevideo, Centro de Cooperación Científica de la UNESCO para la América Latina, 1964.

HERSCHMAN, A. apud SUBRAMANYAN, K. La revista científica: estudio de las tendencias actuales y de las perspectivas futuras. B. UNESCO Bibl. 24(4): 205-15, jul./ag., 1975.

HOUGHTON, B. Scientific periodicals; their historical development, characteristic and control. London, C. Bingley, 1975.

INGELFINGER, F. J. Medical literature: the campus without tumult. Science 169: 831, 1970.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Catálogo coletivo de publicações periódicas biomédicas. Rio de Janeiro, 1977.
- LANCASTER, R. W. Acessibilidade da informação na pesquisa científica em progresso. Ci.Inf.4(2): 109-117, 1975.
- MACAYA, J. Especialización del medico editor. R.Med. Chilena 102 (8): 627-31, ag., 1974.
- MARTIN, J. & GILCHRIST, A. An evaluation of British scientific journals. London, Aslib, 1968.
- MEADOWS, A. J. Communication in science. London, Butterworths, 1974.
- MENARD, H. D. Science, growth and change. Cambridge, Harvard University Press, 1971.
- NEGME, A. Las publicaciones médicas periódicas en Chile. R. Méd. Chilena 100 (7): 805-8, 1972.
- PERNETTA., C. Redação de trabalhos médicos. Rio de Janeiro, Atheneu, 1971.
- PRICE, D. de S. & BEAVER, D. B. Collaboration in an invisible college. Amer.Psychol. 21(11): 1011-8, Nov., 1966.
- PRICE, D. de S. Networks in scientific papers. Science 149(3683): 510-515, July, 1965.
- REY, L. Como redigir trabalhos científicos para publicação em revistas médicas e biológicas. São Paulo, E. Blücher, 1972.

- SEMINÁRIO CHILENO DE REVISTAS Y PERIODISMO MÉDICO, 1
Santiago de Chile, 1972. REcomendaciones del Primer Seminario Chileno de Revistas y Periodismo Médicos. R. Méd. Chilena 100: 1307-1309, 1972.
- SHERA, J. H. Publicações universitárias e seus problemas; palestra, Salvador, 1957.
- UNESCO. Bibliography of publications designed to raise the standard of scientific literature. Paris, 1963.
- UNESCO. A code of good practice for scientific publications. Paris, 1962.
- UNESCO. Coloquio de redactores de revistas de documentación, bibliotecas y archivos. B. UNESCO Bibl. 26(6): 318-321, nov. dic., 1972.
- UNESCO. Guia para la redacción de artículos científicos destinados a la publicación. B. UNESCO. Bibl. 23(2): 72-77, mar-abr., 1969.
- UNESCO. Normas que deben aplicarse en materias de publicaciones científicas. In: Centro de Documentación Científica y Técnica. Paris, 1965. Anexo 3, p. 42-45.
- ZAMORA, P. Las publicaciones periodicas científicas y tecnicas de latino america; intento de evaluación. In: CONGRESSO REGIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO, 2, Rio de Janeiro, 1969. Anais. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1970, p. 306-323.
- ZIMAN, A. M. Information, communication, knowledge. Nature 224: 318, 24 Oct., 1969.

A N E X O S

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS EXTRÍNSECAS

C R I T É R I O	C O N D I Ç Ã O	V A L O R
1. Apresentação do material	Se obedece às normas nacionais	5 pontos
2. Duração	Para cada dois anos de existência	1 ponto
3. Regularidade na aparição	Para cada irregularidade de mais de seis meses	1 ponto menos
4. Periodicidade	Um fascículo por ano	0 ponto
	Dois fascículos por ano	2 pontos
	Para cada fascículo adicional	2 pontos
5. Aceitação de colaborações (se publica regularmente desde 1968 inclusive)	Nacional ampla	5 pontos
	Não nacionais	10 pontos
6. Especialização	Abrange uma especialidade	10 pontos
	Abrange um campo científico	5 pontos
7. Resumos em inglês	Periodicamente	5 pontos
8. Inclusão em revistas de resumos estrangeiras	Para cada revista de resumos, bibliografias, que a inclua..	5 pontos
9. Inclusão no Index Medicus	Se está incluída	10 pontos
10. Inclusão na Bibliografia Brasileira de Medicina	Se está incluída	5 pontos
11. Citação nos Catálogos Coletivos do IBICT; Grupo Biomédico de São Paulo e Rio de Janeiro	A cada vez que aparece	3 pontos
12. Uso de palavras-chave (descritores ou unitermos)	Se inclui regularmente	5 pontos
13. Remessa a bibliotecas	Para cada 5 bibliotecas	1 ponto
14. Formato, apresentação e qualidade tipográfica	Se atende às normas	2 pontos
15. Ilustrações	Se nítidas	15 pontos
16. Fichas destacáveis de resumos	Obedecendo às normas	5 pontos
17. Registro do título na Propriedade Industrial	Se possui Inscrição	5 pontos
18. Emprego do ISSN	Se já usa	10 pontos
19. Incentivo à colaboração	Se incentiva	10 pontos
20. Editor	Especialista na matéria	10 pontos

T A B E L A 2

QUESTIONÁRIO

A resposta a este Questionário será uma valiosa colaboração
ao estudo sobre AVALIAÇÃO de PERIÓDICOS MÉDICOS

NOME DO ENTREVISTADO

ESPECIALIDADE

CAMPO DE INTERESSE PRINCIPAL

1. Quais os periódicos que tem sido mais utilizados em suas pesquisas sob o ponto de vista clínico?

Faz também pesquisa de campo tentando desobrir coisas novas?

Relacione os mais lidos e consultados:

- entre os periódicos nacionais gerais;
- entre os periódicos nacionais especializados;
- entre os periódicos estrangeiros gerais;
- entre os periódicos estrangeiros especializados.

2. Costuma encontrar seus interesses específicos em periódicos brasileiros?

3. Como se definiria em relação aos periódicos brasileiros? No caso de julgar que existem falhas, mencione quais as principais?

- Apresentam os artigos dos periódicos nacionais um bom nível científico? Quais são as suas restrições?
- Quanto a qualidade dos artigos;
- Quanto aos dados de pesquisa — São suficientes para a comprovação do que é levantado?

- Um periódico por incluir artigos de pessoas altamente credenciadas em sua própria área de atuação já constitui um critério para julgá-lo excelente ou haverá necessidade de que se analisem outros requisitos? Quais?
 - Seriam as citações como fator de qualidade?
 - Seria a bibliografia citada?
 - Seria o uso das palavras-chave?
 - Seria a originalidade dos artigos?
 - Seria a atualização da informação?
4. Quais são os principais problemas de editoração do periódico médico nacional?
- as verbas;
 - o Corpo Editorial;
 - o preço e a distribuição;
 - a tiragem;
 - a acessibilidade;
 - a correção ortográfica e a revisão tipográfica;
 - as bibliografias normalizadas corretamente;
 - a regularidade na publicação (periodicidade);
 - a inclusão de resumos e o idioma de preferência a ser utilizado. Quais recomendaria?
5. Quais os critérios que levaria em consideração na avaliação de um periódico nacional dentro da nossa realidade?

TABELA 3

ESCALA DE APRECIÇÃO PARA AVALIAR UMA REVISTA
ANALISADA SEGUNDO OS CRITÉRIOS DA TABELA 1

PONTOS	CLASSIFICAÇÃO
< 100	Deficiente
100 - 200	Regular
200 - 300	Boa
300 - 400	Muito boa
> 400	Excelente

T A B E L A 4

PERIÓDICOS BRASILEIROS CITADOS NA "RADIOLOGIA
BRASILEIRA" (1968 até maio/agosto 1977)

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS	
O HOSPITAL	33	vezes
RADIOLOGIA BRASILEIRA (Boletim da Sociedade Brasileira de Radiologia)	12	vezes
JORNAL BRASILEIRO DE MEDICINA (J.B.M.)	10	vezes
REVISTA PAULISTA DE MEDICINA	9	vezes
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA-São Paulo(A.M.B.)	8	vezes
BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS DO HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO	6	vezes
REVISTA BRASILEIRA DE CIRURGIA - Rio de Janeiro	4	vezes
REVISTA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS	4	vezes
JORNAL BRASILEIRO DE GINECOLOGIA(Ex-Anais Brasileiros de Ginecologia)	3	vezes
ARQUIVOS BRASILEIROS DE MEDICINA	3	vezes
JORNAL DE PEDIATRIA - Rio de Janeiro	3	vezes
REVISTA BRASILEIRA DE GASTROENTEROLOGIA	3	vezes
REVISTA BRASILEIRA DE MALARIOLOGIA E DOENÇAS TROPICAIS - Rio de Janeiro	3	vezes
REVISTA DO INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO	3	vezes
ANAIS PAULISTAS DE MEDICINA E CIRURGIA	2	vezes
ARQUIVOS DOS HOSPITAIS E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO	2	vezes
ARQUIVOS DE NEURO PSIQUIATRIA - São Paulo	2	vezes
A FÔLHA MÉDICA	2	vezes
JORNAL BRASILEIRO DE CIRURGIA	2	vezes
MEDICINA, CIRURGIA, FARMÁCIA	2	vezes
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS	2	vezes
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA	2	vezes
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA	2	vezes
REVISTA DE CIRURGIA DE SÃO PAULO	2	vezes

TABELA 4 (cont.)

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS	
REVISTA GOIANIA DE MEDICINA	2	vezes
REVISTA DO INSTITUTO "ADOLFO LUTZ"	2	vezes
REVISTA MÉDICA DO ESTADO DA GUANABARA	2	vezes
REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL	2	vezes
ANAIS DA MATERNIDADE DE SÃO PAULO	1	vez
BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (Boletim da AMB - São Paulo)	1	vez
BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS DO INSTITUTO DE GASTROENTERO LOGIA DE RECIFE	1	vez
FOLIA CLÍNICA E BIOLÓGICA	1	vez
MEDICINA HOSPITALAR	1	vez
MEMÓRIAS DO INSTITUTO "OSWALDO CRUZ"	1	vez
PEDIATRIA MODERNA	1	vez
REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR	1	vez
REVISTA BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA	1	vez
REVISTA BRASILEIRA DE RADIOLOGIA	1	vez
REVISTA CBC (Revista Colégio Brasileiro Cirurgiões-Rio de Janeiro)	1	vez
REVISTA DE GINECOLOGIA E D'OBSTETRÍCIA - São Paulo	1	vez
REVISTA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA APARECIDA	1	vez
REVISTA MÉDICA BRASILEIRA	1	vez
REVISTA MÉDICA DO PARANÁ	1	vez
REVISTA MÉDICA DO SUL DE MINAS	1	vez
REVISTA PAULISTA DE HOSPITAIS	1	vez
REVISTA DO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA	1	vez
SÃO PAULO MÉDICO	1	vez
TRIBUNA FARMACÊUTICA	1	vez
TOTAL	172	vezes

Jornais:

FOLHA DE SÃO PAULO	4	vezes
FOLHA DA MANHÃ (Caderno Especial da)	1	vez

T A B E L A 5

PERIÓDICOS ESTRANGEIROS MAIS CITADOS NA
 "RADIOLOGIA BRASILEIRA" (1968 até maio/agosto 1977)

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	Nº	DE ARTIGOS
Radiology (US)	169	vezes
American Journal of Roentgenology (US)	119	vezes
British Journal of Radiology (US)	47	vezes
Acta Radiologica. Series 1: Diagnosis (SW)	43	vezes
Journal of Nuclear Medicine (US)	37	vezes
Annals of Surgery (US)	37	vezes
Gastroenterology (US)	31	vezes
Journal of the American Medical Association-"JAMA" (US)	31	vezes
Radiologia (SP)	28	vezes
Surgery (US)	28	vezes
American Journal of Surgery (US)	27	vezes
New England Journal of Medicine (US)	25	vezes
British Journal of Surgery (US)	24	vezes
RoeFo. Fortschritte auf dem Gebiete der Roentgenstrahlen und der Nuklearmedizin (GW)	23	vezes
Surgery Gynecology and Obstetrics (US)	23	vezes
Journal of Urology (US)	22	vezes
Archives of Surgery (US)	21	vezes
Acta Radiologica. Series 2: Therapy, Physics, Biology (SW)	20	vezes
Cancer (US)	20	vezes
Health Physics (US)	20	vezes
Journal de Radiologie, d'Electrologie et de Medicine Nu- cleaire(FR)	16	vezes
Lancet (UK)	14	vezes
Acta Chirurgica Scandinavica (SW)	13	vezes
La Nouvelle Presse Medicale (FR)	13	vezes
American Journal of Digestive Diseases (US)	11	vezes

TABELA 5 (cont.)

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	Nº DE ARTIGOS	
American Journal of the Medical Sciences (US)	11	vezes
Annales de Radiologie (FR)	11	vezes
Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery (US)	11	vezes
Radiologic Clinics of North America (US)	11	vezes
Medicamundi (NE)	11	vezes
Annals of Internal Medicine (US)	10	vezes
Journal of Bone and Joint Surgery (US)	10	vezes
British Medical Journal (UK)	9	vezes
Clinical Radiology/Rinsho Hoshasen (JA)	9	vezes
American Journal of Diseases of Children (US)	8	vezes
Archives of Internal Medicine (US)	7	vezes
Journal of Neurosurgery (US)	7	vezes
Surgical Clinics of North America (US)	7	vezes
American Journal of Gastroenterology (US)	6	vezes
Archives of Pathology and Laboratory Medicine (Archives of Pathology(US)	6	vezes
British Journal of Urology (UK)	6	vezes
Gazeta Médica Portuguesa (PO)	6	vezes
Gut (UK)	6	vezes
Journal of Pediatrics (US)	6	vezes
Proceedings of the Royal Society of Medicine (UK)	6	vezes
Radiologe (WG)	6	vezes
Tribuna Médica (SP)	6	vezes
American Journal of Pathology (US)	6	vezes
Thorax (UK)	5	vezes

T A B E L A 6

ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS

(1 a 10)

<u>CARACTERÍSTICAS</u>	PONTOS ATRIBUÍDOS PELOS ESPECIALISTAS	SUB TOTAL
Nível científico	2 3 4 3 2 3 4 4 2 3	30
Abrangência dos assuntos	2 3 3 4 3 2 3 0 0 2	22
Ineditismo dos artigos	3 2 1 1 0 1 0 1 0 1	10
Atualidade e interesse	0 1 3 1 0 1 0 3 0 1	10

APÊNDICE

A P E N D I C E

P A R A M E T R O	C O N D I C I O N	V A L O R A C I O N
1.	Calidad de los artículos	
	Si por lo menos el 50% de los artículos publicados desde 1960 inclusive son de buena calidad	20 puntos
	Por cada 10% adicional	4 puntos
2.	Presentación del material	
	Si cumple las normas internacionales	5 puntos
3.	Duración	
	Por cada dos años de existencia	1 punto
4.	Regularidad de aparición	
	Por cada irregularidad mayor de seis meses	1 punto menos
5.	Periodicidad	
	Una entrega al año	5 puntos menos
	Dos entregas al año	0 punto
	Por cada entrega adicional	2 puntos
6.	Aceptación de colaboraciones(si ha publicado regularmente desde 1960 inclusive)	
	Nacional amplia	5 puntos
	No nacionales	10 puntos
7.	Especialización	
	Abarca una rama científica	5 puntos
	Abarca una especialidad	10 puntos
8.	Inclusión en revistas extranjeras	
	Por cada revista de resúmenes, bibliográfica, de contenido, etc., que la incluya	5 puntos
9.	Mención en el Science Citation Index	
	Por cada dos referencias a la revista	1 punto
10.	Envío a bibliotecas	
	Por cada diez bibliotecas(verificadas por estadísticas - del Chemical Abstracts u otras)	1 punto

GRUPO DE TRABAJO PARA LA SELECCIÓN DE REVISTAS
CIENTÍFICAS LATINOAMERICANAS.

A P E N D I C E

GRUPO DE TRABAJO PARA LA SELECCIÓN DE REVISTAS

CIENTÍFICAS LATINOAMERICANAS

ESCALA DE APRECIACION

Para valorar una revista analizada según los parametros

P U N T U A C I Ó N	CLASIFICACIÓN
< 25	Deficiente
26 - 60	Regular
61 - 80	Buena
81 - 100	Muy Buena
> 100	Excelente